



Evento: Evento XXIII Jornada de Extensão

A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR ASPECTOS CULTURAIS DENTRO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO ¹

THE IMPORTANCE OF INCLUDING CULTURAL ASPECTS IN THE TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE AS HOST LANGUAGE 1

Schayana Suelin Schreiber ², Taíse Neves Possani ³, Fernanda Trein ⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí a partir de percepções e ações desenvolvidas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX.

² Licencianda do curso de Letras - Português e Inglês, da Unijuí; bolsista do Programa PIBEX. schayana.schreiber@sou.unijui.edu.br.

³ Orientadora do Projeto Acolher; Coordenadora dos cursos de Letras, Pedagogia e História da Unijuí.

⁴ Orientadora do Projeto Acolher; Docente dos cursos de Licenciatura da Unijuí.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNIJUI visa incentivar a qualificação dos discentes da graduação através de participação nos mais variados projetos e atividades de extensão, de forma a integrar os alunos à realidade social. Oportunizando aprendizagem teórica e prática, o programa proporciona a socialização do conhecimento na relação sociedade e universidade.

Um dos programas de extensão desenvolvido pela Unijuí é o Programa Acolher, que proporciona aulas de Língua Portuguesa como língua de acolhimento - PLAc. O projeto, que é um convênio de cooperação entre a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Fidene), mantenedora da Unijuí, juntamente com a Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Prefeitura Municipal de Ijuí, possibilita que refugiados residentes da cidade de Ijuí tenham aulas de língua portuguesa. Atualmente, o projeto conta com quatro licenciandos do curso de Letras - Português e Inglês, da Unijuí, que ministram aulas de língua portuguesa duas vezes na semana para refugiados da Venezuela e Colômbia, sob orientação de duas professoras do curso de Letras. São atendidas duas turmas, totalizando 30 alunos.

O material didático utilizado para desenvolver as atividades configura-se em uma apostila do Projeto Acolher, que é de criação dos próprios alunos que ministram as aulas. O material é dividido em três módulos: o primeiro módulo, intitulado “Identidade”, visa



trabalhar o alfabeto do português e seus sons, a apresentação pessoal, endereços e documentação, por exemplo. No segundo módulo, “Sociedade”, tem-se por objetivo trabalhar os mais distintos direitos e deveres, como direitos trabalhistas e direitos do cidadão e refugiado. E, por último, o terceiro módulo, “Liberdade”, abrange assuntos como saúde e educação brasileira, cultura de seu país de origem e, também, cultura brasileira. Aliado aos módulos, de forma contextualizada através dos mais diversos gêneros textuais, trabalha-se questões de vocabulário e gramática.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância de incluir os mais diversos aspectos culturais dentro do ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento, a fim de proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa, reconhecendo a relevância da cultura dentro do ensino de línguas e interação para com os alunos.

METODOLOGIA

Por ser um trabalho que possui como objetivo analisar a importância de incluir os mais diversos aspectos culturais dentro do ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento, é caracterizado como uma pesquisa exploratória, conforme GIL (2002), “proporcionando maior familiaridade com a questão a ser tratada”. Assume, também, aspectos de uma pesquisa bibliográfica, se desenvolvendo com base em materiais previamente elaborados, tais como livros e artigos científicos. Do mesmo modo, a pesquisa é considerada um estudo de campo, pois “focaliza uma comunidade [...]”. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado”, novamente em conformidade com GIL (2002).

Por fim, cumpre esclarecer que o trabalho aborda a importância da cultura nas aulas de português para refugiados, levando em conta, também, as atividades culturais desenvolvidas em sala de aula, sem identificar nomes e/ou descrever características, a fim de que os sujeitos não sejam reconhecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PLAc - Projeto Acolher, desde o seu início, teve como objetivo o ensino da língua portuguesa como acolhimento, incluindo e capacitando os alunos pelo idioma, focando no



desenvolvimento de competências linguísticas, sociais e interculturais, beneficiando, por agora, refugiados venezuelanos e colombianos. O PLAc, assim, “Adota uma práxis que visa a conscientizar o aprendiz de que a língua não apenas está posicionada como um instrumento necessário à vida em sociedade, mas também, e principalmente, representa uma potencial ferramenta de emancipação” (SILVA et al 2020).

Não saber o idioma é uma das grandes barreiras que os refugiados podem vir a enfrentar, principalmente no que tange à integração e inserção do sujeito na sociedade de acolhimento. As dificuldades vão muito além da língua, condizem também com a dificuldade com a cultura e costumes locais, emblemático até o preconceito.

A aquisição de uma segunda língua, previamente, estava relacionada à competência comunicativa, que, conforme Hymes (1972), é definida por ser “a capacidade do sujeito de circular na língua-alvo, apropriadamente em diversos contextos sociais de comunicação humana”. Contudo, esse termo foi ampliado por Byram (1997), que desenvolveu o conceito de competência comunicativa intercultural. Esse conceito abrange seis competências, sendo elas: linguística, sociolinguística (referindo-se à adequação e à pragmática), discursiva, estratégica, sociocultural (contexto em que está situada a língua) e social (focado na interação). Esse modelo se baseia no falante intercultural, definido pelo autor como o sujeito “que atravessa fronteiras e que pode ser, em certa medida, um especialista no trânsito de bens culturais e valores simbólicos” (BYRAM, 1997, p.11).

Língua e cultura estão diretamente relacionadas com a identidade de grupos. De acordo com Kramsch (1998), as línguas manifestam realidades culturais, de forma que os indivíduos evidenciam opiniões e ideias através da linguagem. A forma com que se expressam é diretamente compreendida pelo grupo em que estão inseridos, tornando a língua um símbolo de identidade social. Conforme Kramsch (1998, p.65)

É amplamente aceito que há uma conexão natural entre a língua falada por membros de um grupo social e a identidade daquele grupo. Através de seu sotaque, vocabulário e padrões de discurso, os falantes se identificam e são identificados como membros dessa ou daquela comunidade de fala e discurso.

Durante o PLAc - Projeto Acolher foram desenvolvidas atividades culturais que envolveram a abordagem de festividades como a Páscoa e a realização de uma Festa Junina, a fim de integrar os alunos na cultura local e mostrar como são trabalhadas essas datas no



Brasil, bem como o seu significado. Diante desses momentos, a troca de experiências e conversas é riquíssima, uma vez que aprende-se sobre a cultura do país de origem dos alunos também. Em ambas as situações, os alunos puderam vivenciar essas experiências juntamente com suas famílias, trazendo esposa/esposo e filhos para participarem desses momentos, o que enriqueceu não só o conhecimento sobre a cultura em si, mas também a experiência entre alunos-professores.

Além das citadas atividades, todo o planejamento das aulas traz textos que circulam nas esferas reais do cotidiano dos alunos, como notícias, reportagens, panfletos, encartes de propagandas e outros que precisam ser acessados cotidianamente e que ajudam o aluno a navegar em sua vida diária. Para além dos gêneros textuais mais práticos, os alunos também são colocados em contato com textos da esfera cultural, o que permite que conheçam melhor a realidade na qual estão inseridos e sintam-se, de fato, acolhidos também culturalmente.

São nesses momentos de maior descontração que se consegue se aproximar dos alunos, quebrando barreiras da formalidade, tornando as próprias aulas para o ensino da língua portuguesa um momento próprio de acolhimento e interação, uma vez que muitos alunos não possuem esse convívio com os demais pelo próprio pré-conceito formado sobre a ideia do que é ser um “refugiado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na situação de imigração forçada em busca por refúgio em outros países, aprender a língua do país de acolhimento é de grande relevância, pois favorece tanto a inclusão social quanto a profissional desses imigrantes. Ter o conhecimento do idioma pode gerar uma gama de oportunidades para os refugiados, facilitando o exercício da cidadania e proporcionando ao aluno a competência de se comunicar de uma forma mais adequada no seu cotidiano.

O ensino da cultura faz-se importante uma vez que a língua é um reflexo propriamente dito da cultura, visto que todo acontecimento e mudança em um idioma se dá previamente por algum acontecimento dentro da cultura, ou seja, a língua se organiza dentro de dimensões sociais e culturais. Dentro do Projeto Acolher, desenvolvido pela UNIJUÍ, a Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Prefeitura Municipal de Ijuí, trazer a cultura dentro do ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento torna esse processo de aprendizagem muito mais humanizado, estreitando laços



entre os refugiados com a cultura em que foram inseridos ao buscar melhores condições de vida.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Refugiados. Aspectos culturais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unijuí que, por meio do PIBEX, possibilita essa vivência gratificante, com trocas de experiências e conversas imensuráveis, bem como pela oportunidade de ver e participar de um viés diferente dentro da educação: a língua como acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYRAM, M. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters. 1997.

BRAWERMAN-ALBIN, Andressa et al. **A importância do ensino de cultura na formação de professores de línguas**. Revista SOLETRAS nº 26. 2013.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa 4ª ed.** São Paulo: Editora Atlas. 2002

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press. 1998.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. São Carlos/SP, Brasil. 2016.

SILVA, Flávia Campos. **O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil**. Horizontes da Linguística Aplicada ano 19, nº 1. 2020.